

Terminologia Geográfica

ALBARDÃO — Usado no Rio Grande do Sul, designando uma cadeia de cerros alternados de baixadas ou lombada que se alteia à margem dos rios e lagunas. RODOLFO GARCIA apresenta ainda como significação coxilha pequena. (B. de S.).

ALDEIA — Além da significação vernácula de povoação que não tem categoria de vila ou cidade de povoado rústico (de uso pouco freqüente no Brasil), emprega-se êste termo no sentido especial de povoação dos gentios, já sob o mando de um maioral, morubixaba, cacique, em Goiás capitão, já sob a direção de um chefe civilizado, frade, missionário, militar ou civil. BEAUREPAIRE-ROHAN, registrando o termo, diz: "nome especial das povoações compostas exclusivamente de aborígenes, quer vivam submissos ao regime civilizado, quer vivam independentes nos sertões. É a taba dos caboclos a que, no Paraná, se chama tóldo e toldaria, e, na Amazônia, maloca. O a que em Portugal se chama aldeia, nós denominamos correntemente povoação, povoado, arraial, e no interior do Brasil, às vêzes, comércio e comércinho, segundo refere NÉLSON DE SENA, rua, como ouvimos na Bahia. Algo de semelhante ao que em Marrocos se chama Ksar ou Ksur. (B. de S.).

ALDEAMENTO — O mesmo sentido brasileiro de aldeia. (B. de S.).

ALTO — Termo geral empregado para designar, ora um monte isolado, de pequena elevação sôbre os terrenos circunjaçentes, ora, um teso, ou parte superior de um serrote, de um morro; ora a cabeça, o próprio cimo ou "cabeço" de uma colina, segundo diz NÉLSON DE SENA. (B. de S.).

ALVARENGA — Espécie de lancha, grande, de pouco pontal, coberta ou não, de ferro ou de madeira, destinada ao serviço de carga e descarga dos navios, e transporte de materiais pesados, e movidas a varas por dois homens ou rebocadas a vapor ou não. As cobertas têm uma espécie de telhado de duas águas, em quase tôda a extensão, e com duas portinholas, lateralmente dispostas das bordas para o alto, para a entrada e saída da carga, e que fechadas, ficam as mercadorias abrigadas do sol e da chuva. Ignoramos, precisamente, desde quando vem o nome de alvarenga sendo dado às embarcações dêste gênero, uma vez que primitivamente tinham o de barca, como escreve o historiador frei VICENTE DO SALVADOR (1627) tratando da capitania de Pernambuco. (F. A. P. C.).

— Canoa grande de carga e descarga dos navios. — Nota — B. ROHAN, 4, dá como peculiar a Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará: A. CÂMARA, 190, restringe o uso aos dois primeiros Estados, dando como correspondendo no Rio ao saveiro. Em Portugal chama-se gambarra e batelão. Êste último, na data em que escrevemos (1910), já é comumente usado no Recife; dão-lhe, porém, destino ligeiramente diverso. (R. G.).

AMERABA — Neologismo proposto por HENRIQUE JORGE HURLEY para designar os selvagens americanos, autóctones, na sua douda opinião. O vocábulo é um hibridismo formado de amer — América — e aba — homem em tupi (Vide ameríndio). (B. de S.).

AMERÍNDIO — Neologismo sugerido pelo Dr. CHARLES SCOTT ao notável geólogo e etnólogo americano JOHN WESLEY POWELL, para designar os indígenas da América. Como é sabido, os descobridores e conquistadores da América denominaram imprópriamente índios os naturais do Novo Mundo, nome êste proveniente do erro inevitável dos primeiros, quando supuseram, ao avistar as terras americanas, terem chegado a regiões próximas das Índias, que tanto buscavam. Desde o século XVI vulgarizou-se a errônea denominação que passou aos anos dominantes. Por isso mesmo é lapidar o que escreveu, à pág. 240 do "Descobrimento do Brasil" (1929), o sábio mestre CAPISTRANO DE ABREU, de referência aos selvagens do Brasil: "Nem uma designação geral os compreendia: os estrangeiros chamaram-lhes Negros, Brasis, Brasileenses e por fim índios, último resíduo de uma ilusão milenar reverdecida por COLOMBO". O vocábulo ameríndio foi logo adotado por J. W. POWELL que, à qualidade de diretor do "Bureau of Ethnology" dos Estados Unidos (1879-1902), juntava a nomeada que lhe conferiu a ousada exploração do "Great Canyon" do rio Colorado em 1869. O neologismo foi aceito por vários etnólogos em 1898, em Washington e, dia a dia, o seu uso se vai espalhando em tôda a América. (B. de S.).

- ANGUSTURA** — Termo usado no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, para nomear um lugar estreito, uma passagem apertada entre ribanceiras íngremes. É o que no norte do país se chama boqueirão. (B. de S.).
- APARTACÃO** — I. Ato de separar o gado vacum pertencente a diversas fazendas; II, partilha dos bezerros de ano entre o proprietário da fazenda e o vaqueiro, cuja percentagem é de 25 %; o mesmo que vaquejada.
Nota — No Rio Grande do Sul, ROMAGUERA, 18, usa-se o vocábulo aplicado ao ato de separar um certo número de animais de outros; no Marajó, CHERMONT, 6, é separar o gado de diversas fazendas, o qual se acha misturado. São, pois, mais ou menos relacionadas as acepções do vocábulo, que parece geral. (R. G.).
- APERTADO** — Sinônimo de desfiladeiro, angustura, encanado, estreito, lugar estreito onde correm mais velozes as águas de um rio (B. de S.).
- APICU OU APICUM** — Terreno composto de areia fina de mistura com pouca argila, imprestável para o plantio da cana de açúcar. BERNARDINO DE SOUSA registra o termo apicum, como do norte do Brasil, significando brejo de água salgada, a borda do mar, acepção esta não vulgar entre nós. (F. A. P. C.).
- ARACATI** — Nome usado pelos indígenas e hoje pelos sertanejos do Ceará, de referência a um vento que sopra de nordeste para sudoeste, derramando-se pelo interior do Estado, refrescante e ameno. (B. de S.).
- AREÃO** — Larga extensão de terrenos coberta de areia; grande areal. (B. de S.).
- AREEIRO** — Barco a vapor provido de um porão que se abre inferiormente, empregado nos serviços dos portos para condução das areias provenientes das dragagens para o alto mar. (R. G.).
- ARISCO** — Também areisco, termo do nordeste brasileiro especialmente usado na Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, que designa terreno areno-umoso, de grande fertilidade e cuja formação se encontra na região paraibana denominada Brejo (que se estende sobre toda a serra de Borborema, ocupando um planalto ondulado e acidentado, com a altitude máxima de 700 metros). (B. de S.).
- ARMAZENÁRIO** — Negociante de açúcar ou algodão; o que tem armazém ou depósito desses gêneros de comércio. (R. G.).
- ARRAIAL** — No Brasil assim se denomina a pequena povoação não raro temporária. Sinônimo de povoado, comércio, rua no Brasil, e lugarejo e aldeia em Portugal. A respeito deste vocábulo transcrevemos os seguintes trechos da lavra de DIOGO DE VASCONCELOS em sua *História Antiga de Minas Gerais*, à pág. 19. “Os bandeirantes alojavam-se à maneira de milícias em marcha e por isso chamavam arraial o sítio do acampamento. Alguns convertiam-se em povoados e conservavam o título para os distinguir das aldeias. Um arraial considerava-se orgulhoso desse título, porque as aldeias pertenciam a índios, governadas por leis excepcionais e humilhantes. O arraial gozava dos direitos comuns e entrava no regime civil geral do Reino”. (B. de S.).
- ARRANCADOR** — Também arrancadouro, termo usado ao meu conhecimento na Bahia e Sergipe, e que denomina um sítio para pastoreio do gado, onde anteriormente se fez plantação de mandioca e legumes. Feita a colheita dos produtos e abandonada a roça pelo lavrador, aí crescem gramíneas e plantas rasteiras que constituem ótima forragem para os animais. (B. de S.).
- ARRANCHAMENTO** — Registrado por A. TAUNAY e CÂNDIDO DE FIGUEIREDO como brasileiro que designa reunião de ranchos e casebres, moradias no campo. Derivação de rancho, nomeia casebres rústicos feitos de barro e palha, com a feição primitiva dos aldeamentos de índios; também moradia de pobre no campo ou mesmo nos arredores das cidades e povoações (CALLAGE e LUÍS CARLOS DE MORAIS). (B. de S.).
- ARRASTADOR** — Também arrastadouro — termo do nordeste da Bahia e de outros Estados do norte, que significa picada tósca que os sertanejos abrem através do mato para a condução de madeiras do âmago das florestas para as estradas comuns, ou atalhos para comunicação, com as roças feitas no interior das ditas florestas. (B. de S.).

ARRASTO — Na região das Lavras Diamantinas (Bahia) assim chamam os garimpeiros a passagem estreita que comunica as partes amplas de uma mesma gruna. (B. de S.).

— Modo de conduzir madeira da mata para fora, fazendo-a deslizar sobre o solo por força animal. — Em geral, os troncos já sofreram uma primeira lavragem. (R. G.).

ARROMBADO — Termo amazônico, de uso freqüente na região do Salgado do Estado do Pará. Devemo-lo à informação do Dr. H. JORGE HURLEY, que nos escreveu: "Os furos recentes na região do Salgado, de Bragança a Viseu, que ligam dois rios através dos manguezais, são denominados arrombados. Há vinte anos, mais ou menos, as marés arrombaram o talude que se interpõe entre os rios Curuçá e Cajatuba, abrindo franca passagem às canoas, ficando êsse canal denominado — furo do arrombado —. Como êste há muitos em tôda a região marítima do Pará". (B. de S.).

ARRUADO — Lugarejo formado por uma série de casas postas a um, ou a ambos os lados de uma estrada ou caminho. (R. G.).